

Je ne fay rien
sans
Gayeté

(Montaigne, Des livres)

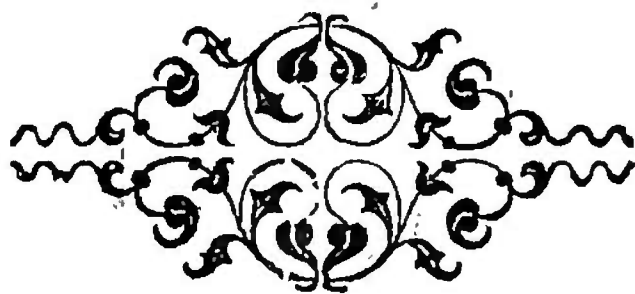
Ex Libris
José Mindlin



VIAGEM IMPERIAL

E O

V E N T R E L I V R E



RIO DE JANEIRO

Typ. de J. Lobo Vianna.
rua d'Ajuda n. 79.

A VIAGEM IMPERIAL

E O

V E N T R E L I V R E

Nos dias de perigo para a Patria é justo que a voz de todo o cidadão se faça ouvir.

E' justo que todos os patriotas concentrem seus esforços, para debellar a causa do mal.

Eis por que nos erguemos da obscuridade em que temos vivido, para protestar contra a situação desgraçada que atravessamos, situação que covardamente foi preparada pelo *itinerante*, que procura nas hospedarias de Lisboa, nas firmas dos vultos hespanhoes, e nas synagogas da altiva Albion o restabelecimento completo, da virtuosa imperatriz deste imperio.

Grave e prenhe de perigos é a actualidade de nossa infeliz Patria.

Quando repousavamos de uma luta desgracada, que o capricho imperial alimentou durante cinco annos e que terminou por um barbaro assassinato, quando procurava-mos restabelecer as forças tão abatidas do nosso thesouro, quando procurava-mos reanimar a nossa lavoura tão prejudicada, eis que surge o designio imperial de fazer uma viagem á Europa.

Era justo que o heroe de Uruguayana, quizesse mostrar-se á velha Europa, elle que acabava de terminar uma luta caprichosa e desgracada, elle que dera inequivocas provas de um denodo e bizarrria inexcediveis, era justo, diziamos que fosse receber as ovações, as homenagens dos povos de alem mar e ser agraciado com o titulo de presidente honorario do club athletico de Londres.

Mas não era justo, nem bonito impor ao parlamento a realisação da idéa mais grave que por ventura se tem ventilado neste paiz e fugir miseravelmente, esquivando-se desta arte a res-

ponsabilidade de seu acto, e deixando sua filha a braços com uma crise violenta e grave que pode ainda ter consequências bem funestas.

Querer apparentar sentimentos que não tem, querer passar por abolicionista quando foi o mais encarniçado e até cruel escravagista, para poder de frente erguida receber as felicitações daquelles a cujas imposições elle servilmente obdeceu, é triste mas está perfeitamente no seu character.

Felizmente aquelles, cujas adhesões elle foi buscar, hão de aquilatar devidamente o seu insolito proceder deixando o seu paiz no momento mais critico porque elle passava, nem ao menos lembrando-se daquelle grande republicano, cuja vida acha-se escripta em letra indeleveis nas aureas folhas do livro do futuro, que conservou-se no seu posto honroso e que só d'elle foi apeado quando a covarde mão do assassino desfêchou-lhe o horrivel golpe do homicida.

Foi-se, em verdade, depois de ter prestado a este paiz, que lhe dá 3:000:000\$000, os mais *incalculaveis* beneficios.

Foi-se, depois de jesuiticamente recusar estas, depois de lançar os alicerces para o grande edificio que tem de dar gratuita instrucção ao povo, depois de ter assaltado os cofres publicos e mandado gastar 2:000:000\$000 com o barracão do campo, depois de deixar as fortalezas bem armadas, depois de ter perdoado individuos sentenciados por crime de estupro, moeda falsa etc. etc.; e lá está na Europa alegre e contente, frequentando synagogas, baptisando minas, dando jantares, recebendo titulos e só se lembrando do Brazil ou quando encommenda Codigos ou quando recebe cartas em que o respeitavel independente Marquez do Ventre Livre lhe communica ter encerrado a primeira, segunda ou terceira discussão do monstruoso projecto, apesar dos protestos e das ameaças de alguns deputados e de fazendeiros.

Foi-se, em verdade, mas a responsabilidade toda deve pesar sobre a camara actual, que servilmente votou a licença, esquecendo-se de que lhe assistia o rigoroso dever de dizer ao ministro portador do pedidio: «Dizei a vosso amo:

que não podemos conceder-lhe a licença solicitada, desde que elle vae submeter a nossa deliberação o projecto sobre o estado servil. Dizei a vosso amo que é indecorosa a sua retirada em uma occasião tão grave para o paiz, que conserve-se no seu posto e que lembre-se do proceder nobre e sublime que em identica questão teve Abraham Lincoln.

No entretanto o paiz observa com pasmo e até com asco o proceder da camara antes e depois da viagem.

Antes da viagem, era o rei um homem virtuoso, illustradissimo, patriota, o unico capaz de conduzir o Brasil ao gráo de prosperidade a que tem direito; hoje é o homem perigoso, mentecapto, covarde etc., etc.

Antes da viagem zombava-se do partido liberal quando em seu manifesto appellava para a revolução se não viessem as reformas, hoje diz-se ao governo que as gerações de 31 ainda não desaparecerão.

Para que pois esta grita descompassada, estas invectivas infames com, que reciprocamen-

te se mimoseão os homens da ordem? Para que estas censuras atiradas á primeira illustração que possuem?

Acreditamos serem injustas estas manifestações, porque consta-nos terem os deputados fretado um vapor para irem ao bota-fora imperial, adejando uns os lenços e outros enxugando as lagrimas, tantas erão as saudades que elle lhes deixava.

No entretanto cumpre dizer-vos que tendes prestado ao paiz um grande serviço porque ja sois vós, conservadores, que proclamais a existencia incontestavel do governo absoluto nesta terra, e que appellais para as grandes reformas como unico meio de salvação, esquecendo-los todavia de que com a actual forma de governo nada podereis conseguir.

O povo ja está fatigado de tanto soffrer, elle ja perdeu a fé nos homens e nas cousas mas não se pense que este estado de descrença em que elle cahio é duradouro. Não, porque como bem disse o deputado mineiro, não estão extinctas as tradições gloriosas que nos legarão nossos maiores,

inda não desaparecorão as gerações de 31, 42, 48.

Em um dia, que não está longe, elle conscio de seu direito e de sua força, erguer-se-ha, e então tremei, porque neste dia vereis rollar por terra as corôas, os sceptos e as estatuas.

Mas que não venhãis depois cuspir-lhes em face, oh vós meus concidadãos, não os proclameis de incendiarios communistas, não assesteis vossas baterias contra elle, respeitai sua colera, porque assim respeitais seu direito!

II

Não podemos acompanhar o itinerario imperial. Pouco nos importa saber se as notas tomadas por el-rei no *meio do Oceano* erão ou não preciosas. Praza aos ceus que de volta s. m. nos offereça em folheto suas impressões de viagem, que devem ser sublimes como seu quarteto de Itú ou como as fallas eloquentes que dirigia aos voluntarios da patria por occasião dos celebres passeios carnavalescos por esta cidade.

Não nos recordamos se o chronista da viagem reffere ter s. m. levado comsigo instrumentos

próprios para suas observações astronómicas, porque só assim podíamos explicar o s. m. tomar notas no meio do Oceano.

Deixemo-lo tranquillo e democraticamente entrar no porto de Lisboa, receber as felicitações de milhões de individuos que vinhão contemplar o mais illustrado homem do mundo.

Pouco nos importa com as ovações recebidas em Portugal, talvez feitas não a elle pessoalmente, mas como representante do paiz onde seus compatriotas encontrão o mais feliz agasalho. Até aqui tudo é farça e farça ridicula. Ora elle entra em uma hospedaria e elogia as outras que lhe são offercidas, ora dirige-se ao observatorio e ali examina minuciosamente, mas isto em minutos, todos os instrumentos mostrando ter vastos conhecimentos astronómicos e deixando sua comitiva embasbacada diante de tanta sapiencia.

Eramos então bem felizes, porque s. m. já de nós não se lembrava.

Chegou porém o momento em que elle quiz

pôr em relevo a ignorancia supina do infeliz povo que elle governava.

Encommenda ao Sr. visconde de Seabra o codigo civil que nos deve reger.

Maior affronta, maior insulto não se nos podia atirar em face.

O rei encommendar um codigo civil a um estrangeiro!!! Por ventura não temos nós jurisconsultos da plana dos Nabuco, Teixeira de Freitas, Alencar, Saldanha Marinho e tantos outros capazes de codificar o corpo de legislação civil?

Por ventura, além dos Itaunãs, Sapucahys, Cabraes e de toda aquella camarinha ignorante que vos cerca, não ha talentos robustos, intelligencias brilhantes?

O que fizestes, inepto monarcha? Não vistes que assim procedendo davas ao estrangeiro o mais eloquente testemunho do desprezo que votais ao paiz que vos sustenta, e da injustiça com que julgais os homens que hão de illustrar o vosso reinado?

Ha aspereza em nossa phrase, como quereis

que classifique vosso acto? Oh! musa da indignação inspirai-nos para que possamos severamente profligar tão grande affronta feita a um povo nobre e altivo!

Proseguí na vossa viagem de descredito e de honra, atravessae os Pyrimeus, ide a Hspanha, e perguntae pella vossa irmã Isabel; ide a Paris e perguntae pelo vosso primo Napoleão. Ahi tremi, os echos das Tulherias parecem ainda repercutir o ultimo grito do miseravel de Sedan Escutae o palpitar do coração desse povo de heroes, interrogae-o sobre a causa da ruina e da deshonra da sua Patria e elle vos apontará a Inglaterra.

Ide a este paiz, procurai o ex-imperador dos Francezes, perguntai a sua opinião sobre o governo pessoal, e tomai com elle informações bem circumstaciadas do que vale um throno e uma coroa.

Continuae a vossa viagem, entrai na synagoga em Upper-Berkeley-Street e recebei a benção especial dos judeos, discuti com Osborne, Berge, Coward, mostrae a essas nullidades de quanto é capaz vosso *pungante talento*. mas, por Deus es-

quecei-vos de nós, porque no momento em que vos lembrais dest epaiz é sempre para amesquinhal-o

Confundi a esses sabios da Europa, mostrai que as sciencias inça estão muito atrazadas, que fostes a Europa fazer a luz, que acabastes de descobrir a quadratura do circulo, mas tende compaixão de nós concervando-vos ahi para sempre.

Mandar buscar para juncto de vós a regencia quê aqui deixastes, mandae buscar vossa immensa bibliotheca, vossos fardões, vossas commendas, vossos lacaïos e deixai-nos aqui tranquilos, porque dizemol-o francamente, não precisamos de vós.

Aos lavradores algumas palavras

São justas as vossas manifestações de desagrado pelo projecto do ventre livre.

Idéa mais infeliz não se podia conceber em relação a este assumpto. No entretanto consenti que vos digamos com aquella franqueza que nos é peculiar, que não podemos applaudir o procedimento de alguns de vós que querem a todo o transe manter a escravidão.

Não, os principios de religião, de humanidade e de progresso se oppõem a tão oruel dezejo.

Ha e havia necessidade de acabar e com semelhante crime.

Tendes o santo direito de reagir contra este ou aquelle meio mas não de atacardes a idéa capital.

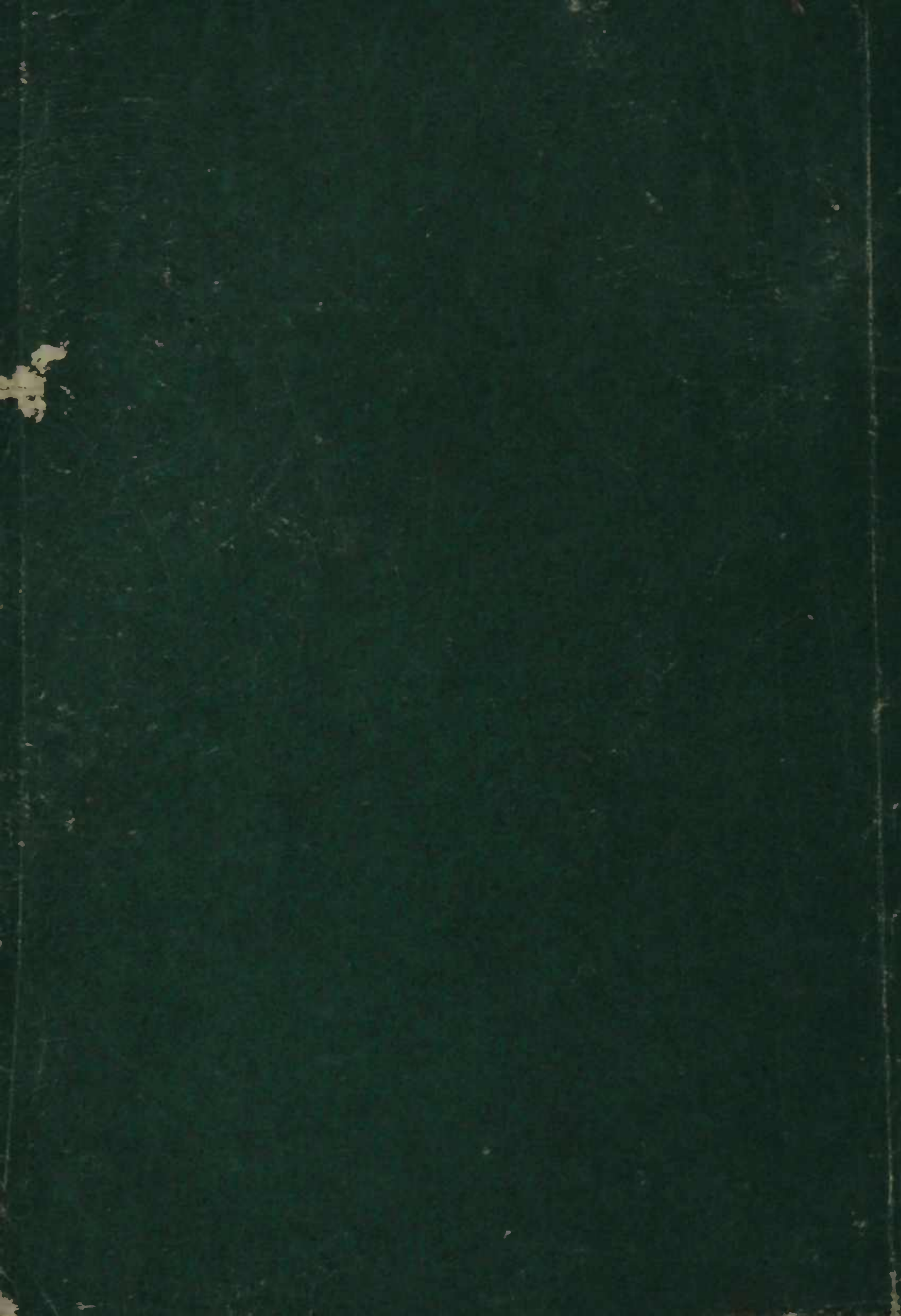
E' verdade que o governo ou antes vosso rei não vos preparou para receberdes tão incalculaveis prejuizos, nem ao menos vos ouvio a vós que talvez sois os mais competentes para fallar sobre tal assumpto.

A emancipação tem de se dar em maior ou menor tempo, pois bem mostraes ao vosso rei que não precisaes de seus conselhos. Tratai no mais breve prazo possivel de ver se conseguis a libertação dos vossos escravos e assim mostrareis ao mundo que ao jesuitico e forçado sentimento de humanidade de vosso rei respondestes com a mais sublime philantropia e abnegação.

Tereis dado assim uma prove exuberante da vossa independencia e tereis ao mesmo tempo concorrido para o progresso de vossa patria.

A recompensa de vosso acto receberéis por certo do Todo Poderoso que vos compensará concedendo-vos a maior somma de prosperidades.

Americano



BRASILIANA DIGITAL

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (brasiliiana@usp.br).